



SÍFILIS CONGÊNITA: UM DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA DO AMAPÁ

ADOLPHO EUGENIO DE OLIVEIRA NERY NETO; BRUNO PORTELA DIAS; ANDERSON DE SOUZA OLIVEIRA JUNIOR; IAGO VINÍCIOS MARAMALDE GIBSON

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, e se expressa através de feridas ou manchas no corpo. Além da transferência sexual, a sífilis também pode ser congênita, transmitida verticalmente da mãe para o feto por via placentária. A sífilis congênita é persistente em todo o território brasileiro, emergindo em estados nortistas, como no caso do Amapá, o que evidencia a importância desse trabalho conforme a presença de ribeirinhos na região que, muitas vezes, não possuem acesso à informação sobre prevenção e tratamento da sífilis, conhecidos por serem rápidos e fáceis, levando um problema que seria evitável para seus filhos. **Objetivos:** Relatar e discorrer sobre os dados epidemiológicos referentes a sífilis congênita no estado do Amapá. **Metodologia:** Os dados dessa pesquisa foram adquiridos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de 2010 a 2020. **Resultados:** Durante o período de 2010 a 2020, a Região Norte do Brasil notificou um montante de 16.251 casos de sífilis congênita. Desse grupo, 975 foram em território amapaense que, quando convertido em taxa por população, se torna 133 casos novos por 100 mil habitantes. Esse número aumentou progressivamente no estado, como no exemplo de 2015 para 2020, quando saltou de 43 para 144 ocorrências. Com relação às mães dos afetados, grande parte se encontra na faixa etária de 20 a 24 anos, correspondendo a 33% dos casos, 48% possuem ensino fundamental incompleto e apenas 20% fizeram pré-natal. **Conclusão:** Os resultados em questão ratificam o caráter da sífilis congênita como emergente no Amapá. A taxa de incidência por 100 mil habitantes é expressiva, e pode estar relacionada à dificuldade de acesso à educação sexual por parte das gestantes que, nessas notificações, são em maioria jovens com ensino incompleto, e boa parte sem acesso ao acompanhamento pré-natal, que é essencial para que uma gravidez tenha sucesso na saúde da mãe e do bebê. Por isso a necessidade de haver uma investigação aprofundada da relação da sífilis congênita com a educação desfalcada das gestantes amapaenses para buscar novos meios de atenuar a crescente incidência dessa doença transmissível.

Palavras-chave: Sífilis, Congênita, Saúde pública, Emergente, Amapá.